

A CRIAÇÃO DA 31ª CIPM/CPE COMPANHIA DE PATRULHAMENTO TÁTICO NA CIDADE DE ANÁPOLIS COMO FORMA DE CONTROLE DA CRIMINALIDADE LOCAL

THE CREATION OF 31ª CIPM/CPE COMPANY OF TACTICAL PATROLLING AT ANÁPOLIS FOR INSTANCE AS CONTROL OF LOCAL CRIME

CRUZ, Valdeci¹
JUNIOR, Eli Braz da Silva²

RESUMO

A Companhia de Policiamento Especializado (CPE) é uma divisão especializada da Polícia Militar de Goiás. Este artigo teve a finalidade de demonstrar a importância do Policiamento Especializado da 31ª CIPM no controle da criminalidade na cidade de Anápolis. Especificamente, detalhar como se deu a implementação dessa forma de policiamento especializado e entender o impacto da implantação da Companhia De Patrulhamento Tático da 31ª CIPM no referido município. Sob a perspectiva metodológica, aplicou-se um questionário ao efetivo do 31º CIPM/CPE Companhia de Policiamento Especializado de Anápolis. Diante dos resultados obtidos, verificou-se que o efetivo dessa unidade apresenta uma eficiência enorme e que após a implantação dessa unidade em Anápolis, os índices de criminalidade caíram devido à atuação da CPE no município. Portanto, conclui-se que 31º CIPM/CPE trabalha para melhorar a segurança da cidade, sendo peça fundamental para abaixar as taxas de crimes de Anápolis a cada ano.

Palavras-chave: Policiamento Especializado de Anápolis. Companhia de Policiamento Especializado. Controle de criminalidade.

ABSTRACT

The Company of Specialized Policing (or abbreviated in Portuguese, CPE) It is a specialized division of Military Police of State of Goiás. This research had the purpose to demonstrate the importance of Specialized Policing of 31ª CIPM. Specially, detail how happen the implementation of that form of specialized policing and understand the impact of implementation da Company of Tatic Patrolling of 31ª CIPM in mentioned city. Under the methodological perspective, a questionnaire was conducted to the effective of 31º CIPM/CPE Company of Specialized Policing of Anápolis. Beyond of the obtained results, it was found which the effective of this unit show a brilliant efficiency and after the implantion of this unit at Anápolis, the

¹Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares da Polícia Militar do Estado de Goiás no Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM; Goiânia - Go, Janeiro de 2020

²Professor orientador, Bacharel e Mestre em História pela PUC, Oficial da Polícia Militar do Estado de Goiás: ebsj72@gmail.com

indices of crime fall because of action of CPE in city. Therefore, conclude that 31° CIPM/CPE works for upgrade of security of city, being fundamental component for reduce rates of crime in Anápolis every year.

Key-words: Specialized Policing of Anápolis. Company of Specialized Policing. Control of crime.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento especializado começou a ser implementado no Brasil na década de 1970, em São Paulo. Nessa época foi criada a ROTA (Rondas Ostensivas Tobias Aguiar), força especializada em Patrulhamento Tático, sua utilização teve um impacto positivo referente à Segurança Pública daquele Estado. A partir de então, o Estado de São Paulo ganhou fama entre as Polícias Militares do Brasil devido aos resultados obtidos. Já no ano de 1981, no Estado de Goiás foi criada uma unidade semelhante, denominada ROTAM (RONDAS OSTENSIVAS TÁTICA METROPOLITANA) e especializada no Patrulhamento Tático com doutrina específica. A ROTAM conseguiu resultados no combate a criminalidade, porém, essa força só existia na capital Goiana.

Em 1990, devida a necessidade de um policiamento que desse maior sensação de segurança na área central, comercial e bancária de Anápolis/GO, foi criado, na Unidade do 4º Batalhão de Polícia Militar – 4º BPM, um grupo denominado de “RONDA BANCÁRIA”. Esse contava com um efetivo inicial de 08 (oito) policiais militares subordinados à 2ª Companhia Operacional do 4º BPM, sendo que em 1993, o referido grupo passou a ser chamado de “ROTAM”, tendo como primeiro Comandante, o Tenente PM Edival Soares Batista, em alusão à 1ª Companhia de Rotam do Batalhão de Choque da capital goiana.

O presente trabalho pretende demonstrar a importância do Policiamento Especializado da 31ª CIPM no controle da criminalidade na cidade de Anápolis. Especificamente, detalhar como se deu a implementação dessa forma de policiamento especializado e entender o impacto implantação da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) da 31ª CIPM no referido município.

Diante disso, a pesquisa busca responder os seguintes questionamentos: Por que foi criada a Companhia de Patrulhamento Tático da 31ª CIPM-CPE? De que forma foi feito o treinamento das equipes? E o principal, surtiu efeito na redução da criminalidade local? É esperado que o estudo consiga demonstrar que as unidades do interior necessitam cada dia mais de unidades específicas e controladas para o combate de crimes que geralmente as equipes de Área não conseguem evitar ou reprimir com ações rápidas e justas contra infratores da lei cujo comportamento violento não são aceitáveis pela sociedade.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada pesquisa bibliográfica, através de legislação, portarias, e estudos baseados em Bayley (2002), Rocha (2014), Ferreira (2015), Santos (2014), entre outros. Além disso, também foi feita pesquisa de campo mediante a aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas aos policiais militares locados na Companhia de Policiamento Especializado (CPE) de Anápolis. Para aplicação dos questionários foram selecionados 60 (sessenta) policiais militares, o que compreende 100% do efetivo atual da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) em Anápolis. Contudo, foram obtidas apenas 36 respostas e essas foram tabuladas e discutidas de acordo com as informações conseguidas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR

Segundo Bayley (2002), é função da polícia a proteção da sociedade, mesmo que tal proteção lhe custe a vida, de forma a garantir a qualquer custo a ordem pública, a fim de garantir o desenvolvimento da sociedade.

Para Rocha (2014), no Brasil, a polícia se instalou oficialmente em 1808, com a divisão em categoria militar e civil. Em Goiás, a primeira força policial foi criada em 1858, através da Resolução nº 13. Contudo, essa nova força policial tinha competência limitada a então capital da Província de Goiás, Vila Boa e as cidades de Arrais e Palmas, hoje pertencentes ao Estado do Tocantins. Segundo Ferreira (2015), os primeiros policiais foram

apelidados de “bate paus”, eram civis com pouca ou nenhuma instrução tática, contratados para a atividade de policiamento, para qual recebiam baixa remuneração.

Com a criação de inúmeras unidades de polícia ao longo do estado, no final da década de 1970, Segundo Siqueira (2017, p. 4 apud COTTA, 2009) os policiais militares estavam especializando em patrulhamentos preventivos cotidianos. Dessa forma, surgem os primeiros grupos especiais, geralmente inseridos nos batalhões de polícia de choque, para evitar ou terminar com situações que envolvem o “combate” a guerrilhas e atos terroristas.

Após a Proclamação da República, em 1889, as polícias dos estados ganharam autonomia. Em 1949, a Força Policial Militar de Goiás se enquadrou como Polícia Militar do Estado de Goiás – PMGO, a qual teve seu regulamento implementado em 1970 e reorganizado em 1981, com ênfase na modificação dos centros de formação e aperfeiçoamento, valorizando a formação tática. (PMGO, 2011)

Com passar do tempo, a polícia militar foi passando por etapas de especialização e criação de grupos táticos, a fim de atender seu objetivo de forma cada vez mais especializada e eficiente. Segundo Siqueira (2017, p. 4), Goiás é um Estado que nos últimos anos implementou a criação de unidades especializadas, principalmente no interior do Estado, dentre essas pode-se destacar a criação das Companhias de Policiamento Especializado.

2.2 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA ROTAM EM GOIÁS E IMPLEMENTAÇÃO DA COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO DA 31ª CIPM – CPE ANÁPOLIS

Em 1997, com o Tenente PM Marcos Vinícius Pinto Batista, possuidor do Curso de Operações Especiais, no comando, o grupo denominado de ROTAM foi renomeado para Grupo de Operações Especiais - GOE, contando, então, com um efetivo de 12 (doze) policiais militares.

No ano 2000, o Soldado PM Sidney Rodrigues Uessugi, foi enviado a Goiânia/GO para realizar o 1º Curso de Patrulhamento Tático – CPT do Estado de Goiás, ministrado pela 1ª Companhia de Rotam no Batalhão de Choque. Em 05 de abril daquele ano, ele retornou como o primeiro patrulheiro tático a servir no GOE.

Em 2001, visando sempre aprimorar a capacidade técnica do efetivo do GOE, foram enviados mais policiais militares à capital goiana para se especializarem no Curso de Patrulhamento Tático – CPT. Esses eram o Sargento PM Giuliano Dourado, o Soldado PM Odimar Cipione Capucio, o Cabo PM Eisenhower Santos de Souza e o Soldado PM Samuel Rodrigues da Silva, possibilitando, assim, a criação de uma equipe totalmente cursada.

Em meados de 2002, o Comandante do 4º BPM incorporou os grupos do GOE e GIRO à 3ª Companhia Operacional e designou para o comando o Capitão PM César Otávio Valente. Assim, passou a ser chamada de Companhia de Operações Especiais – COE, ocupando as instalações na entrada do 3º Comando Regional de Polícia Militar – 3º CRPM.

Em 2003, já sob o Comando do Tenente PM Elói Moreira Farinha, visando uma tropa mais homogênea e com mais preparo técnico profissional, outros policiais militares componentes do GOE foram encaminhados ao Batalhão de Choque e ROTAM na capital goiana. A finalidade era que eles participassem de Estágios do Curso de Patrulhamento Tático – CPT e do Curso Operacional de ROTAM – COR, respectivamente, passando o GOE a seguir, definitivamente, a Doutrina de Patrulhamento Tático.

Visando atender aos anseios da sociedade Anapolina e em reconhecimento às diversas atuações dessa tropa especializada no combate à criminalidade que outrora se expandia gradativamente, após estudos e planejamentos junto aos empresários, autoridades civis e militares, no ano de 2004, buscaram benefícios para a estruturação das instalações físicas, administrativa e operacional da COE. Em uma área doada pela Prefeitura Municipal de Anápolis, na Av. A, Quadra 08, Lote 01, Cidade Jardim, passando a ser uma Companhia destacada do 4º BPM.

Em 30 de março de 2010, a COE do 4º BPM, conseguiu sua independência passando a ser denominada de Trigésima Primeira Companhia Independente de Polícia Militar – 31ª CIPM. E, como consequência de seu policiamento, foi criada a primeira Companhia de Policiamento Especializado – CPE do Estado de Goiás.

Seguindo a doutrina da ROTAM, foi criada a 31ª Companhia de Policiamento Especializado (CPE) da cidade de Anápolis. Como descrito no art. 4º da doutrina da BPMROTAM, a CPE deve “planejar, executar, instruir, capacitar, coordenar todas as ações pertinentes ao patrulhamento tático ou tático especial conforme

diretrizes do Comando-Geral da Instituição”. (MONTEIRO, 2018, p. 4 apud ROTAM, 2016)

Sempre visando o crescimento operacional da CPE, em 02 de julho de 2012, na sede da 31ª CIPM / CPE, sob a coordenação do Capitão PM Luciano Souza Magalhães, subcoordenação do Tenente PM Joceli Machado Júnior e monitoria do Subtenente PM Giuliano Dourado e dos Soldados PM Sidney Rodrigues Uessugi e Thiago Francisco Marchetti N. Bandeira foi realizado o 16º Curso de Patrulhamento Tático – CPT, Nível Praça, sendo o primeiro CPT realizado dentro de uma BASE CPE. Assim, em 30 de agosto de 2012, 39 (trinta e nove) praças formaram e se tornaram patrulheiros táticos e, com isso, todo o efetivo da CPE se tornou cursado.

A partir de então, o policiamento especializado da cidade de Anápolis, bem como as cidades circunvizinhas vive uma constante evolução, se preparando diuturnamente para o combate à criminalidade.

Como forma de reconhecimento aos relevantes serviços prestados pela 31ª CIPM - Companhia de Policiamento Especializado, foi aprovada pelo Exmo. Senhor Coronel PM Silvio Vasconcelos Nunes – Comandante Geral da PMGO, a portaria nº 11417, datada de 20 de dezembro de 2018, regulamentando no âmbito da Polícia Militar do Estado de Goiás, o Regimento Interno da 31ª CIPM/CPE – Companhia de Policiamento Especializado.

Segundo Monteiro (2018, p. 5 apud Durkheim, 2006), esses tipos de serviços especializados são essenciais para evoluírem a estrutura e o comportamento ao se resolverem e executarem suas atribuições. Sendo assim, elas criam horizontes próprios, geram vínculos próprios entre seus integrantes e se tornam importantes construtores de identidade profissional dos funcionários e estudantes.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho visa demonstrar a importância do Policiamento Especializado da 31ª CIPM no controle da criminalidade na cidade de Anápolis. Especificamente, detalhar como se deu a implementação dessa forma de policiamento

especializado e entender o impacto implantação da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) da 31ª CIPM no referido município.

Para alcançar tais objetivos, foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada pelos autores já mencionados. Além disso, foram analisadas legislações, portarias, contando também com uma pesquisa de campo, em que aplicado um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. O questionário foi realizado através da ferramenta Google Forms, instrumento que possibilita o armazenamento de dados.

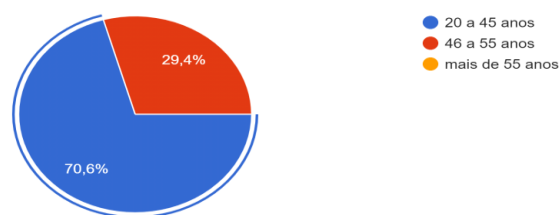
O público-alvo para aplicação dos questionários foram os policiais militares lotados na Companhia de Policiamento Especializado (CPE) na cidade de Anápolis. Para a execução do questionário foram selecionados 60 (sessenta) policiais militares, contudo, apenas 36 deles participaram da pesquisa. O intuito foi coletar dados que pudessem responder como ocorre o treinamento, se a implementação da primeira equipe de Patrulhamento Tático na cidade de Anápolis surtiu efeito na criminalidade da época e quais os impactos desse tipo de policiamento no município. Posteriormente, as repostas foram tabuladas e discutidas de acordo com as informações obtidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir os objetivos propostos, foi enviado um questionário para 60 (sessenta) policiais militares, entretanto, somente 36 (trinta e seis) foram respondidos.

Gráfico 1 – Qual sua idade? (%) n=34

Qual sua idade?
34 respostas



Fonte: (O autor, 2020)

Foi observada a composição do efetivo da equipe de Patrulhamento Tático de Anápolis. Conforme os dados observados acima, 70,6% dos respondentes apresentaram faixa etária entre 20 a 55 anos e 29,4% de 46 a 55 anos.

Quanto ao grau de escolaridade, notou-se o predomínio do grau de escolaridade de nível médio, apenas alguns integrantes com ensino superior completo, sendo preferencialmente pertencentes ao círculo hierárquico das praças e todos possuindo cursos de especialização Técnico Profissionais realizadas na Polícia Militar do Estado de Goiás ou Coirmã.

Desse modo, os dados coletados coadunam com o preconizado por Santos (2014), que para integrar as unidades de patrulhamento tático, o preparo técnico-profissional possui maior importância para o bom desempenho operacional no enfrentamento das ocorrências visando à repressão à criminalidade. Ademais, o Comando de ensino da Polícia Militar de Goiás revela que o preparo técnico específico para formação dos profissionais que atuarão na CPE, deverá ser adquirido em curso específico com duração de 672 horas-aulas com etapas teóricas e práticas (PMGO).

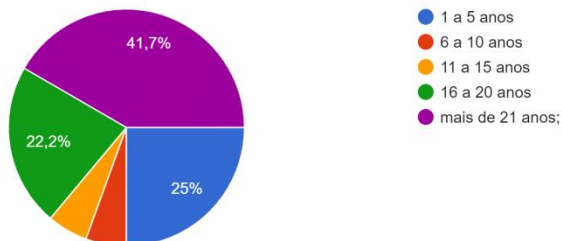
O evidenciado é que os preparos técnicos específicos realizados pelos centros de ensino da própria corporação possuem maior grau de relevância na formação dos componentes da equipe que a formação acadêmica tradicional. Para Monteiro (2017), esses atributos adquiridos em treinamento servem para o policial:

Se tornar capacitado sobre o certo e errado, como agir em cada situação, estar sempre atento e com nervosismo controlado, dentre outras características que são aprendidas e seguidas nas diretrizes da CPE, na qual são praticadas afim de tornar profissionais capacitados e determinados a seguir a lei e a ordem, resolvendo problemas do crime e desordem, sabendo quando desconfiar de situações suspeitas e mantendo o psicológico sempre equilibrado, se tornando peças fundamentais para uma execução impactante da CPE em Anápolis. (MONTEIRO, 2017, p. 6 apud ELIAS, 1994; MACIEL, 2008; ROTAM, 2016).

Gráfico 2 – Há quanto tempo está na PMGO? (%) n=36

A quanto tempo está na PMGO?

36 respostas



Fonte: (O autor, 2020)

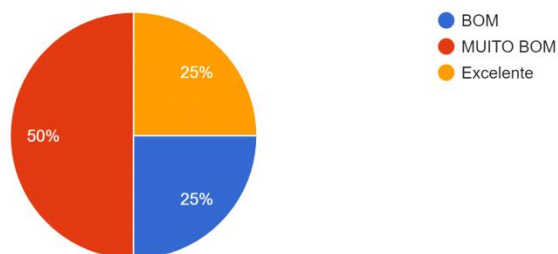
No que tange ao tempo de serviço, 41,7% dos respondentes tinham mais de 21 anos de tempo efetivo na Polícia Militar; 22,2% de 16 a 20 anos; 25% de um a cinco anos e 5,6% se divide em 6 a 10 anos e 11 a 15 anos. Esse efetivo também revelou que tem exercido diferentes funções, sendo que a função de comandante foi exercida por todos os entrevistados por períodos diversos.

Segundo Santos (2014), o quantitativo mínimo para a formação da equipe tática são de três policiais com funções bem definidas. Sendo a formação: um Tenente comandante do grupo, um Sargento na função de comandante de equipe, dois Soldados, sendo um na função de segurança e outro anotador e motorista.

Gráfico 3 – Como considera seu conhecimento na área de Patrulhamento? (%) n=36

Como considera seu conhecimento na área de Patrulhamento?

36 respostas



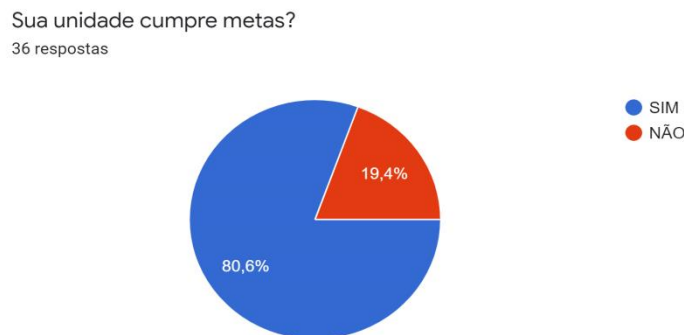
Fonte: (O autor, 2020)

Em relação ao conhecimento na área de patrulhamento, foi notado que 50% dos policiais respondentes se consideram muito bons; 25% se vêem como bons e os outros 25% como excelentes. Sendo assim, observando a formação e disposição das funções dentro da Companhia de Patrulhamento Tático, entende-se que todos os entrevistados em algum momento exerceram a função de comandante de equipe, pois existe um equilíbrio quanto ao nível de formação entre os integrantes.

Quanto à motivação para a implantação da Companhia de Policiamento Especializado, os entrevistados foram unânimes em apontar o alto índice de roubos e furtos na região. Quando perguntados sobre como surgiu a ideia da implementação do Grupo de Patrulhamento Tático na cidade de Anápolis, foram relatados aspectos como, altos índices de crimes de alta periculosidade, aumento da criminalidade e facções chegando ao estado. Diante disso, demonstrava-se a necessidade de uma tropa de policiamento especializado naquela região, evidenciando, desse modo sua importância, conforme Neto (2018).

O policiamento especializado tem grande importância no combate à criminalidade, onde age em conjunto constante com o policiamento convencional, apoiando-o em situações e momentos críticos. Sabe-se que o policiamento de área, convencional, realiza o primeiro contato com a sociedade, justificando assim, a caracterização predominante da polícia especializada em apoiar quando solicitada. (NETO, 2018, p. 2)

Os participantes revelaram ainda que as missões estabelecidas eram essencialmente de patrulhamento especializado, com atendimento às ocorrências de vulto. Neste contexto, os entrevistados apontaram como benefícios para a comunidade a redução da criminalidade, maior segurança para a comunidade e reforço de ponta ao patrulhamento de área culminando na redução dos números de ocorrências na cidade. Dado isso, nota-se o empenho em cumprir o papel de segurança pública pela tropa especializada, visto que para 80,6% dos respondentes, a unidade cumpre metas, mostrando um elevado comprometimento com o dever policial militar.

Gráfico 4 – Sua unidade cumpre metas? (%) n=36

Fonte: (O autor, 2020)

Os treinamentos aplicados aos policiais militares que iriam compor a primeira equipe especializada de Anápolis e suas missões foram estabelecidas na ROTAM, no ano de 2004, em Goiânia, por meio Curso de patrulhamento Tático, COR e Choque. Eles atuavam nas áreas bancárias, Morro do Capuava e tinha como nome Rondas Bancárias. O Patrulhamento tático, base da CPE, em Anápolis, tinha como missões específicas e patrulhamento tático apoiar as unidades de área do 3º CRPM. Posteriormente, em 2012, a CPE Anápolis instruiu o primeiro Curso de Patrulhamento Tático, CPT.

Os fatores que levaram o comandante da CPE a implementar equipes de patrulhamento tático na área de Anápolis, foi de aumentar a sensação de segurança a qualidade profissional, dando um poder de resposta imediata no combate a criminalidade.

Quanto à visão da sociedade frente à prestação do serviço policial, existem duas perspectivas. Há os que apoiam o trabalho operacional, as pessoas de bem e há as pessoas que não gostam do trabalho policial, normalmente pessoas que tem parentes no mundo do crime ou já foram pegas em situações de crime. Contudo, essas últimas nunca irão apoiar os atos do policiamento especializado, devido aos altos níveis de riscos que se submetem.

Nesse sentido, indo ao encontro de Goiás (2017), o policiamento ostensivo especializado está dentro função exercida pela Polícia Militar, a segurança ostensiva, no qual se sujeitam aos princípios de disciplina e hierarquia no intuito de contribuir para a preservação da lei e ordem pública nos estados.

Os resultados obtidos por meio do questionário possibilitaram inferir que o efetivo da 31ª CIPM/CPE prioriza o preparo técnico-profissional por ter maior importância

para o bom desempenho operacional. Sendo assim, a maioria do efetivo se considera muito boa em conhecimento na área de patrulhamento e sobre a motivação pela qual foi implementada a unidade em Anápolis, verificou-se que foi graças aos altos índices de crimes de alta periculosidade, aumento da criminalidade e facções chegando ao estado.

Portanto, a análise das respostas permitiu inferir que a atuação da CPE na cidade de Anápolis contribuiu fortemente para a reversão do quadro que era observado na cidade. Ademais, o treinamento especializado contribui significativamente para uma prestação de serviços mais efetiva à sociedade no tocante à segurança pública, principalmente em ações que demandem alto nível de conhecimento e preparação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha o objetivo de demonstrar a importância do Policiamento Especializado da 31ª CIPM no controle da criminalidade na cidade de Anápolis. Especificamente, detalhar como se deu a implementação dessa forma de policiamento especializado e entender o impacto implantação da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) da 31ª CIPM no referido município.

Os objetivos foram integralmente alcançados ao responderem completamente aos questionamentos propostos. Sendo eles: Por que foi criada a Companhia de Patrulhamento Tático da 31ª CIPM-CPE? De que forma foi feito o treinamento das equipes? E o principal, surtiu efeito na redução da criminalidade local?

Diante dos resultados obtidos, verificou-se que o efetivo dessa unidade apresenta uma eficiência enorme e que após a implantação dessa unidade em Anápolis, os índices de criminalidade caíram devido a atuação da CPE no município. Foi demonstrado também que as unidades do interior necessitam de policiamento tático como forma de combater crimes ou reprimir com ações rápidas e justas contra infratores da lei cujo comportamento violento não são aceitáveis pela sociedade.

Foi possível entender a principal diferença entre esse tipo de policiamento e o tradicional. Notou-se que a PM especializada precisa de um indivíduo possuidor de Curso Operacional com carga horária de 620 horas. A CPE cumpre, dessa forma, as atribuições de

trabalhar em áreas mais perigosas da cidade, resolver crimes, criando operações de combate, captura de bandidos e combate de furto e roubos, além de outras atribuições.

A 31ª CIPM/CPE trabalha para melhorar a segurança da cidade, diminuindo a criminalidade e agindo com eficiência nas mais diversas situações, sendo peça fundamental para abaixar as taxas de crimes de Anápolis a cada ano. Portanto, é esperado que esse estudo contribua para as posteriores pesquisas sobre as Companhias de Patrulhamento Especializado, suas importâncias e atribuições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/biststream123456789/346/15/Livro%20%20Padr%C3%Adulo%203.pdf> Acesso em: 22 nov 2019.

FERREIRA, M. **História da Polícia Militar do estado de Goiás (PMGO)**. Goiânia, Go, 2015. Disponível em: <http://segurancaemfocogo.blogspot.com.br/2015/04/historia-da-policia-militar-do-estado.html> Acesso em: 23/11/2019.

NETO, José Felipe da Silva. **Polícia Especializada**. Curso de Formação de Praças. CAPM. Goiânia, 2018.

MONTEIRO, Gustavo Dutra. **O Trabalho da Polícia Especializada em Anápolis (Cpe) e a sua importância para o reconhecimento social da profissão**. CAPM. Goiânia, 2018.

PMGO – POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Regimento Interno e Doutrinário do BPMROTAM**. Goiânia, 2011.

ROCHA, A. P. **Criminalização da Polícia**. São Paulo. 2014.

SIQUEIRA, Alex de. **Proposta de doutrina para as Companhias de Policiamento Especializado do Estado de Goiás**. 2017. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de

Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública - Cegesep, Secretaria da Segurança Pública, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2017.

SANTOS, Renato Brum dos. **A importância estratégica do patrulhamento tático da polícia militar do estado de Goiás**. 2014. 37f. Monografia (especialização) – Curso de Altos Estudos de Segurança Pública – Caesp, Convênio Saesp UEG, Goiânia, 2014.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

Questionário aplicado aos policiais militares lotados na Companhia de Policiamento Especializado (CPE) na cidade de Anápolis. Esse questionário visa demonstrar a importância do Policiamento Especializado da 31ª CIPM no controle da criminalidade na cidade de Anápolis. Especificamente, detalhar como se deu a implementação dessa forma de policiamento especializado e entender o impacto implantação da Companhia de Policiamento Especializado (CPE) da 31ª CIPM no referido município.

Sua resposta será de suma importância para conclusão deste trabalho.

1. Qual sua idade?

- 20 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Mais de 55 anos

2. Qual sua escolaridade?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação/Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado/Doutorado

3. Posto graduação?

- Praça
- Oficial

4. Qual sua UPM?

5. Além da função de CPE COMANDO você exerce outras atividades em sua UPM?

- Sim, sessão administrativa
- Não
- Sim, sessão operacional

outro: _____

6. Há quanto tempo está na PMGO?

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 21 anos

7. Há quanto tempo está servindo na unidade atual?

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

8. Como considera seu conhecimento na área de Patrulhamento?

- Bom
- Muito Bom
- Excelente

9. Quem determina/sugere a distribuição da tropa em sua unidade? *

- CMT de UPM
- CPE CMT
- Seção Operacional
- Seção Administrativa

outro: _____

10. Quais os critérios mais utilizados para a distribuição da tropa e dos demais recursos para o emprego no policiamento em sua unidade?

- Locais com maior incidência criminal

- () Divisão da área da UPM em setores
- () Pedidos de policiamento feitos por autoridades e/ou comunidade

11. Quais critérios são utilizados para distribuir os recursos humanos e materiais para o emprego em OPERAÇÕES DA CPE em sua unidade?

- () Locais com maior incidência criminal
- () Divisão da área da UPM em setores
- () Pedidos de policiamento feitos por autoridades e/ou comunidade
- () Não há critérios

12. Existe algum registro de áreas com mais crimes em sua unidade?

- () Sim
- () Não

13. Existe algum registro de como é a forma que agem os infratores de crimes cometidos em sua unidade?

- () Sim
- () Não

14. Quem faz estas comparações?

- () Observatório de Segurança Pública
- () Estado Maior da Unidade
- () CMT de Unidade
- () CPE CMT

15. Sua unidade cumpre metas?

- () Sim
- () Não

16. Como Surgiu a ideia da 31ª CIPM-CPE idealizar a implementação do Grupo de Patrulhamento Tático na cidade de Anápolis?

17. Onde e quando foram aplicados os treinamentos aos policiais militares que iriam compor a primeira equipe especializada de Anápolis e quais eram as missões estabelecidas a estas equipes?
18. Quais fatores levaram o comandante da CPE a implementar equipes de patrulhamento tático na área?
19. Quais foram os benefícios que as equipes da CPE trouxeram a comunidade e qual foi o impacto na criminalidade?
20. Como os Policiais Militares reagiram ao treinamento tático e aprendizado da doutrina de Patrulhamento Tático (CPE)
21. Como era a visão da Sociedade frente à prestação do serviço policial ?